



RELATÓRIO DE LANÇAMENTO OFICIAL DA SAMIN MOÇAMBIQUE

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Data         | 16 de Julho de 2026                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Local        | Maputo, Hotel Cardoso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Paricipantes | <div>Oradores, Painelistas e Autoridades Nomeadas</div> <div><ul style="list-style-type: none"><li>● Ivone Soares: Deputada da Assembleia da República e representante da COTE</li><li>● Paulo Beirão: Secretário Permanente do Ministério do Trabalho, Género e Acção Social.</li><li>● Jorge Bande: Diretor Nacional de Operações do Serviço Nacional de Migração (SENAMI).</li><li>● Yolanda Etelvina Chicuele: Chefe de Repartição de Assessoria Jurídica do Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados (INAR).</li><li>● Zoe Nkongolo: Diretor e Presidente da Africa Unite (organização que sedia a SAMIN regional).</li><li>● Basetsane Mosia: Representante do Secretariado Regional da SAMIN.</li><li>● Dr. Guirino Nhatave: Palestrante principal e facilitador (PhD especialista na história das migrações em Moçambique).</li></ul></div> <div><ul style="list-style-type: none"><li>● Organizações Fundadoras Representadas</li><li>● Outras organizações de Sociedade Civil</li><li>● Organizações Internacionais</li><li>● Activistas sociais</li><li>● Académicos</li></ul></div> |

## 1. Introdução-Contexto de Lançamento da SAMIN Moçambique

O lançamento da Secção Nacional da SAMIN em Moçambique insere-se num cenário regional marcado pela crescente complexidade e volatilidade socioeconómica e política na África Austral. Neste panorama, o país desempenha um papel de elevada relevância e centralidade estratégica: actua não apenas como corredor de trânsito migratório, mas também como ponto crítico de origem, destino, acolhimento e retorno de fluxos humanos dinâmicos.

Adicionalmente, a vulnerabilidade do país perante crises humanitárias e os impactos das alterações climáticas exigiu que a sociedade civil abandonasse a actuação em isolamento. O lançamento consolida a passagem da sociedade civil moçambicana para um papel de interlocutor regional e institucional de primeira linha, reafirmando o compromisso com a defesa da dignidade, integridade e direitos humanos de migrantes, refugiados e apátridas.

## 2. Painei 1: Cerimónia de Lançamento e Visão Institucional

A sessão inaugural do evento definiu a orientação estratégica da organização, estabelecendo com clareza os princípios éticos e os parâmetros técnicos que nortearão as intervenções da rede no país. As alocuções iniciais demonstraram rigorosamente que a SAMIN Moçambique não nasce para se constituir como mais uma estrutura burocrática, mas sim como uma plataforma operacional direccionada para a obtenção de resultados tangíveis na vida das populações migrantes.

### O Perfil Estratégico e os Cinco Pilares de Actuação

Durante a sua intervenção, Pedro Muiambo, Director de Programas da JOINT, delineou a visão de actuação da rede, estruturando o seu perfil institucional em cinco eixos fundamentais:

- **Baseada em Direitos Humanos:** Um foco inegociável na protecção integral e na assistência jurídica e social a grupos em situação de maior vulnerabilidade, com especial atenção a crianças desacompanhadas e vítimas de tráfico de seres humanos.
- **Inclusiva e Representativa:** A integração activa de actores provenientes de diversas áreas transversais.
- **Nacionalmente Enraizada e Regionalmente Ligada:** A construção de uma agenda que responda com eficácia aos desafios locais prioritários (como a

reintegração socioeconómica de antigos mineiros) em perfeita articulação e alinhamento com as dinâmicas e normativas da SADC.

- **Baseada em Evidências:** O compromisso rigoroso com a pesquisa aplicada, a produção de dados científicos e o mapeamento sistemático de rotas migratórias, violações de direitos e boas práticas.
- **Orientada para a Acção e Diálogo Institucional:** Uma postura proactiva como interlocutor crítico e constructivo perante os órgãos de Estado, Governos regionais e parceiros internacionais de cooperação.

## Expansão e Suporte Regional

Os representantes do secretariado regional da SAMIN, Zoe Nkongolo e Basetsane Mosia, detalharam o processo de expansão geográfica da rede, que já conta com secções nacionais consolidadas no Malawi, Zimbabué, Botsuana, Zâmbia, Madagáscar e Quénia. A criação da secção nacional deverá responder a duas necessidades fundamentais:

- **Superação da Fragmentação Cívica:** A necessidade imperativa de estabelecer uma coordenação estratégica robusta que superasse a actuação historicamente fragmentada.
- **Integração Regional:** A integração permanente de Moçambique numa plataforma regional para a partilha de conhecimento e protecção de populações em movimento no espaço da SADC.

A equipa regional garantiu que a nova estrutura em Moçambique beneficiará de um suporte técnico e institucional contínuo, garantindo que a actuação nacional espelhe as especificidades e prioridades locais ao mesmo tempo que mobiliza a solidariedade e os recursos da rede regional.

## Compromisso e Abertura Institucional do Governo

A cerimónia contou com a participação de representantes seniores de entidades governamentais chave, que manifestaram abertura institucional para o diálogo técnico e a colaboração multinível:

- **Paulo Beirão (Secretário Permanente do MCTGS):** Manifestou total disponibilidade para uma cooperação estrita e sistemática, visando o alcance dos objectivos estruturais e sociais da rede.
- **Jorge Bande (Director Nacional de Operações do SENAMI):** Reforçou a abertura institucional para a colaboração em âmbito nacional, focando na triagem sensível de perfis e na gestão humana de fronteiras.
- **Etelvina Chicuele (Chefe do Departamento de Assessoria Jurídica do INAR):** Destacou o foco no enquadramento jurídico dos refugiados e no reforço do sistema de protecção internacional no país.



## A Coligação Fundadora em Moçambique

A sustentabilidade e a abrangência da SAMIN Moçambique assentam numa coligação fundadora composta por sete organizações de referência da sociedade civil, garantindo uma multidisciplinaridade técnica e cobertura territorial:

- JOINT – Liga das Organizações Não-Governamentais em Moçambique;
- Associação LaVatsongo;
- JustaPaz – Centro de Transformação de Conflitos, Governação e Direitos Humanos;
- HOPEM – Associação Homens Pela Mudança;
- Rede da Criança (RDC);
- Parlamento Juvenil de Moçambique (PJ);
- SANTAC – Southern Africa Network Against Child Abuse.

## 3. Painel 2: Contextualização Histórica e Dinâmicas de Mobilidade

A conferência proferida pelo Dr. Guirino Nhatave ofereceu uma rigorosa retrospectiva histórica, demonstrando que a mobilidade humana é um elemento estruturante e indissociável da formação da identidade cultural, social e económica de Moçambique, evoluindo de conexões milenares no Índico para complexos desafios geopolíticos contemporâneos.

### Evolução Cronológica e Geográfica da Mobilidade Humana

A evolução histórica dos fluxos migratórios no território moçambicano foi estruturada em seis grandes períodos cronológicos:

- **Séculos VIII a XV (Rotas Árabes e Suaílis):** Estabelecimento de redes de mobilidade internacional ao longo do Oceano Índico.
- **Séculos XVI a XIX (Tráfico Transatlântico e Regional de Escravizados):** O período mais devastador de mobilidade forçada, que ligou portos como Ibo e Inhambane ao Brasil, bem como a destinos no Oceano Índico como as Ilhas Reunião, Maurícia e Comores.
- **1890 a 1975 (Migração Laboral Colonial):** A institucionalização da migração de mão-de-obra para as minas da África do Sul (através do sistema WENELA) e para as explorações agrícolas na Rodésia (actual Zimbabué) e Eswatini.
- **1964 a 1974 (Guerra de Libertação Nacional) e Guerra Civil e Conflito Interno-1997 a 1992):** Deslocamentos forçados e fluxos expressivos de refugiados moçambicanos para países vizinhos acolhedores, nomeadamente Tanzânia, Malawi e Zâmbia.
- **1992 ao Presente (Era de Reconstrução e Dinâmicas Económicas):** Mobilidade motivada pela atracção de investimentos em megaprojectos, busca de oportunidades económicas, acesso a serviços e mobilidade transfronteiriça

comercial.

## **Complexificação dos Fluxos Contemporâneos**

Na actualidade, o panorama da mobilidade em Moçambique é profundamente moldado por dois factores críticos: a crise humanitária e de segurança desencadeada pela insurgência armada em Cabo Delgado (activa desde 2017), que originou centenas de milhares de deslocados internos; e o surgimento acelerado da mobilidade climática. O impacto recorrente de eventos meteorológicos extremos — com destaque para os ciclones tropicais Idai, Kenneth, Freddy e Chido — converteu os factores ambientais num motor emergente de deslocamento humano, exigindo respostas integradas que combinem planos de adaptação climática, mitigação de riscos e mecanismos de protecção social inclusivos.

### **4. Painel 3: Espaço de Partilha – Desafios, Protecção e Perspectivas**

O terceiro painel de debates concentrou-se na análise do enquadramento jurídico, nos imperativos morais e no pragmatismo operacional necessários para garantir uma governação migratória justa e eficaz.

#### **Enquadramento Jurídico e o Desafio da Migração Mista**

Durante a sua exposição, Yolanda Chicuele (INAR) destacou a solidez do quadro normativo e internacional acolhido por Moçambique, do qual fazem parte integrante a Convenção de Genebra de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados, o seu Protocolo Adicional de 1967 e a Convenção da OUA de 1969. Actualmente, o país acolhe formalmente cerca de 22.451 refugiados e requerentes de asilo, tendo como principal centro de acolhimento e integração a localidade de Maratane, na Província de Nampula.

O debate técnico centrou-se nos desafios colocados pelos cenários de Migração Mista — fluxos transfronteiriços heterogéneos nos quais deslocados forçados, migrantes económicos e vítimas de tráfico utilizam as mesmas rotas e meios de transporte. Foi enfatizada a necessidade urgente de dotar as autoridades de fronteira de capacidades técnicas para a realização de uma triagem rigorosa de perfis. Esta medida é indispensável para salvaguardar o princípio absoluto de *non-refoulement* (consagrado no Artigo 33.º da Convenção de 1951), impedindo terminantemente que indivíduos sob necessidade de protecção internacional sejam devolvidos a territórios onde a sua vida ou liberdade estejam sob ameaça.

No âmbito dos desafios associados às manifestações de xenofobia na África do Sul, foi destacada a actuação focada em assegurar condições dignas e acompanhamento humanitário continuado para os cidadãos moçambicanos que regressavam forçadamente daquele país, prestando assistência directa a partir da fronteira comum.



## A Filosofia Ubuntu e a Gestão Integrada de Fronteiras

A deputada Ivone Soares proferiu uma intervenção focada no resgate dos valores de solidariedade histórica continental. Relembrou o apoio mútuo incondicional prestado entre nações como a Tanzânia, Moçambique e a África do Sul durante os anos de libertação contra o colonialismo e o *apartheid*, exortando a que o espírito ético do Ubuntu sirva de bússola para a elaboração de políticas públicas contemporâneas. Em complementaridade, Jorge Bande (SENAMI) reforçou que o modelo de gestão integrada de fronteiras deve ser humanizado e sensível à protecção, estabelecendo um equilíbrio perfeito entre as exigências legítimas de segurança soberana e a garantia de acesso rápido aos procedimentos de asilo.

### 5. Conclusões e Linhas de Acção Estratégica

O encerramento do evento de lançamento reafirmou a responsabilidade colectiva dos actores estatais e não-estatais em transformar a diversidade e a mobilidade numa força impulsionadora de justiça social. Para orientar o trabalho imediato da SAMIN Moçambique, foram consagradas as seguintes linhas de acção prioritárias:

- **Mapeamento Nacional e Diagnóstico:** Realização de um mapeamento exaustivo dos actores relevantes, identificação dos corredores migratórios mais vulneráveis e suprimimento das lacunas de dados estatísticos em todas as províncias do país.
- **Criação de Grupos de Trabalho Temáticos:** Constituição de núcleos técnicos especializados focados nas áreas de migração laboral, protecção de mulheres e crianças, erradicação da apatridia e mobilidade induzida por alterações climáticas.
- **Diálogo Institucional Permanente:** Manutenção de canais permanentes de concertação técnica e de advocacia junto dos órgãos de Governo, das instâncias da SADC e de organismos internacionais humanitários.

Assim ficou acordado que caberá à SAMIN Moçambique a missão histórica de assegurar que este futuro seja guiado pelos princípios inegociáveis da protecção, solidariedade regional e justiça humana.



